

OS SUJEITOS DA REFORMA AGRÁRIA E SUA CONCEITUAÇÃO

Nelson-Ney Dantas Cruz – Bolsista CNPq
cruzdageo@yahoo.com.br

Rossvelt José Santos
rossvelt@ufu.br

Os assentamentos de reforma agrária continuam sendo uma expressão das lutas populares pela apropriação da terra, porém, os sujeitos envolvidos nessa luta, detendo a posse da terra, continuam distantes de uma definição ou conceituação. O nosso trabalho tem como propósito analisar algumas questões acerca da ausência de uma categoria que caracterize e identifique o assentado, definindo-o como uma classe e/ou grupo social de relevante expressão política em nossa sociedade. Não queremos aqui refletir sobre a expressão política dos movimentos sociais de luta pela terra, todavia, cabe a nós discutirmos as dificuldades de conceituação dos sujeitos da Reforma Agrária após a conquista da terra. Os trabalhos de campo realizados em Assentamentos de Reforma Agrária da região do Triângulo Mineiro, no estado de Minas Gerais, contribuíram para elaboração deste trabalho. Realizamos também a leitura de obras bibliográficas que nos fornecessem um embasamento teórico a respeito do assunto. Constatamos, então, que o assentado tem enfrentado uma crise de classificação, herdada do processo histórico rural brasileiro. O atributo de camponês ao assentado não é uma categoria conceitual adequada à sua realidade. De acordo com ABRAMOVAY (1998, pág. 61), o uso do trabalho camponês é limitado pelo objetivo fundamental de satisfazer as necessidades familiares, sendo que a lei que define a existência camponesa é resumida pela expressão “balanço entre trabalho e consumo”. Em um dado momento histórico do Brasil os camponeses aparecem como uma figura que mantinha relações de troca com os grandes proprietários de terra, no qual eram-lhes incumbidas as responsabilidades da abertura de uma fazenda e implantação do cafezal e, em troca, recebiam do latifundiário o direito de plantar entre os cafeeiros gêneros de que necessitasse, como nos escreve MARTINS(1983, pág. 38-39). Desta forma, o conceito de camponês pode estar sendo aplicado de forma genérica aos assentados, visto que a produção agrícola nos assentamentos não está estritamente voltada para o consumo familiar. Nas visitas a campo realizadas nos assentamentos da Região do Triângulo Mineiro, percebemos que as famílias assentadas nem sempre tem produção agrícola e quando tem, uma parte é voltada para a comercialização e outra para o consumo. Os excedentes ora são utilizados para consumo, ora para comércio. Portanto, categorizar os assentados da reforma agrária como camponeses é esbarrar em conceituações teóricas que encontram enormes dificuldades à realidade desses produtores rurais. Caracterizar os assentados como agricultores familiares também apresenta algumas contradições. A palavra Agricultura

Familiar é largamente utilizada para os pequenos produtores rurais dos países capitalistas desenvolvidos. Os assentados da Reforma Agrária no Triângulo Mineiro não apresentam dinamismo econômico e a capacidade de inovação tecnológica é bastante restrita. Tais carências refletem nos resultados da produção e geram dificuldades de comercialização. Na Região de estudo, as dificuldades produtivas lhes conferem problemas de conceituação e classificação e, portanto os colocam como diferentes de outros grupos de produtores no Brasil. É necessário atribuir um conceito abrangente, considerando tais grupos a partir de suas especificidades, caso contrário, esses, continuarão sendo caracterizados como assentados, ou seja, conceito pertencente a uma categoria que sobrevive às margens das prioridades estabelecidas pelas políticas oficiais do governo brasileiro. Desse modo é necessário compreender que os sujeitos da Reforma Agrária estão vivenciando uma crise de conceituação e de identidade, cujos fundamentos estão relacionados ao processo histórico de luta pela terra no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. 2 ed. Campinas: Editora Hucitec, 1998.

MARTINS, J. S. **Os Camponeses e a Política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1981.

SILVA, J. F. G.. **Mas, qual a reforma agrária?**. Reforma Agrária. Campinas/SP: v.17, n.1, p.11 - 60, 1987.

THE SUBJECTS OF REFORM AGRARIAN AND THE CONCEPTS

Nelson-Ney Dantas Cruz – Bolsista CNPq
cruzdageo@yahoo.com.br

Rossvelt José Santos
rossvelt@ufu.br

The settlements of agrarian reform are the expression of popular efforts for appropriation of land, therefore, the fellows involved which has the land, keep far from a definition or a concept. This work has the purpose of analyze some questions about the absence from a category that identifies the settler, defining him as a social group that has important politics expression in the society. We do not want in this work, to reflect about the political expressions of social moves that struggles for land, however, we discuss the difficulties about regarding the fellows of agrarian reform after the conquest of land. The visits to field done in agrarian reform settlements in the region of Triangulo Mineiro, give a contribution to

the elaboration of this work. We did also, the lecture of the bibliography about the subject. We notice, then, that the settlers are suffering with the problem of classification, that came from the rural historical process of Brazil. Call the settlers of peasant is not an appropriate concept according to their reality. In the opinion of Abramovay the use of peasant work is limited by the objective of satisfying the familiar necessities and the law that defines the existence of peasants is based on the expression “balance between work and the consumption”. In some historical moments of Brazil, the peasants are the fellows who do business with the biggest farmers, in which they are responsible for open a farmer, make it works and to implant the coffee plantation. Doing all these things, the peasant receive from the farmer the right of plant many kinds of coffee trees, according to Martins. In this mode the concept of peasant may be used in a generic way to the settlers, because the agricultural production in settlements is not just for the familiar consumption. In the visits to field, done in the settlements of Triângulo Mineiro, we noticed always the agricultural productions and when they have, one part is for the commerce and there the other one is for consumption. The surplus can be used to the consumption or in the commerce. Therefore, classify the settlers as peasants can be compared with the theoretical concepts that find difficulties to analyze the reality of these rural producers. Characterize the settlers as a familiar husbandman has also some contradictions. The word familiar agriculture is very used to the small rural producers in developed capitalist countries. The settlements of agrarian reform in the Triângulo Mineiro do not show economical dynamism and the capacity of technological innovation is limited. These needs reflect in the products in the commerce. In the region studied the productive difficulties give to them, problems about concepts and classification; this fact make their image looks different if compared to others groups of producers in Brazil. It is necessary to attribute to the settlers an including concepts, considering these groups from their particularities or they will continue being characterized as settlers, which is a concept that exists according to the priorities of the official politics of government. In this way is necessary to understand that the fellows of agrarian reform are suffering a problem about concepts and identity with the historical process about efforts to get land in Brazil.

REFERENCES

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. 2 ed. Campinas: Editora Hucitec, 1998.
- MARTINS, J. S. **Os Camponeses e a Política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- SILVA, J. F. G.. **Mas, qual a reforma agrária?**. Reforma Agrária. Campinas/SP: v.17, n.1, p.11 - 60, 1987.